



O que é Segurança Alimentar?

*Newton N. Gomes Jr**

O tema da Segurança Alimentar tem uma abrangência ampla, remetendo-se tanto às questões da produção agrícola, meio ambiente, circulação, distribuição, transformação e comercialização dos alimentos, incluindo também aspectos relacionados ao meio ambiente, à genética, ao domínio de patentes e, todos os aspectos relacionados com a fome, as barreiras ao acesso em função da assincronia entre necessidades, renda e preços.

A extensão do conceito, que permite que se avalie a importância do tema, carrega consigo também sua fraqueza.

Por cobrir áreas tão diversas, o conceito tende a ter seu conteúdo esvaziado em prejuízo de seu poder explicativo. Essa perda de força resulta, quase sempre, na emergência de um dos aspectos da questão que se sobrepõe aos demais pela sua urgência. Nesse movimento, o emergencial se sobrepõe ao estrutural e, aquilo que era articulado, ou deveria ser, cede lugar a milhares de iniciativas de baixa cobertura.

Em função disso, um passo inicial é definir o que se pretende adotar como significado para segurança alimentar.

A definição clássica de Segurança Alimentar e Nutricional preconiza a garantia de acesso aos alimentos básicos de qualidade, em quantidades suficientes para todos, independente de qualquer ressalva, que possa significar impedimento para que de modo permanente, sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas, com base em práticas alimentares saudáveis, contribua para uma existência digna, em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana.

Ao se adotar essa definição, dois aspectos devem ser considerados. O primeiro diz respeito ao seu conteúdo, que:



"devem ser definidos sempre em relação aos problemas específicos de insegurança alimentar, cuja superação exige a implementação de conjuntos diferenciados de políticas públicas por parte dos Estados e governos."
(Pessanha, 1998; P 4)

O outro aspecto, remete a aquilo que existe de mais evidente no caso da insegurança alimentar no Brasil. Diz respeito exatamente às limitações postas pela disparidade entre rendas e preços, naquilo que toca ao acesso das pessoas aos alimentos e, acresça-se a isso, os permanentes problemas relacionados com a qualidade sanitária e nutricional daquilo que se consome.

Uma vez assumida a segurança alimentar sob a ótica da garantia de acesso permanente e suficiente aos alimentos, isso sem prejuízos aos demais componentes que dão caráter universal ao conceito, tratar-se-á de promover uma reflexão sobre o desenvolvimento de uma política de segurança alimentar nos marcos do município. Essa opção se dá, em virtude da existência de inúmeras iniciativas, levados por governos locais, voltados para a geração de renda, distribuição direta e indireta de alimentos (cesta básica, merenda escolar), educação para o consumo, entre outras, que malgrado a urgência dos temas, não se articulam, gerando um desperdício de esforços e recursos que limitam os resultados esperados.

O jornal Bolsa do Consumidor nesse contexto de enfrentamento das condições de insegurança alimentar, quer ser, para cada cidadão, um instrumento responsável por parte do trabalho de facilitar a compreensão das causas da fome e da miséria e apontar caminhos para sua superação.

**Newton N. Gomes Jr é superintendente da CRAISA.*

Fonte: http://br.geocities.com/fsanoticias/craisa/Seguranca_Alimentar/index.htm